

JOVENS DO PRO JOVEM EM CONFERÊNCIA LIVRE: DISPOSITIVO DE ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA JUVENTUDE

Coordenador: NAIR IRACEMA SILVEIRA DOS SANTOS

Autor: Ana Lucélia Silva Dias

No contexto brasileiro a discussão sobre as políticas públicas para a juventude tem sido um enfoque de relevância para agir diante de problemáticas no âmbito de demandas básicas de educação, saúde e trabalho. A temática juventude torna-se agenda política ao evidenciar jovens subjetivados e visibilizados em situações de exclusão, num contexto de desigualdade social e econômica. O ano de 2005 pode ser considerado um marco na formulação de políticas de juventude, quando um conjunto de ações ganhou visibilidade, através da criação da Secretaria Nacional de Juventude e do Conselho Nacional de Juventude. Em 2008 o Governo Federal convocou a Primeira Conferência Nacional de Políticas Públicas para Juventude, propondo o diálogo diretamente com os jovens sobre essas políticas. O avanço no sentido de uma gestão efetiva deste processo aponta a necessidade de avaliarmos tanto o acesso de usuários aos serviços, como a análise das relações de autonomia e coletividade nos modos de executar e usar essas políticas. Neste cenário, a presente ação de extensão foi desenvolvida no contexto de uma pesquisa qualitativa participativa, a fim de contribuir na investigação de como as políticas públicas de juventude, em trabalho e educação, vêm se constituindo enquanto micropolítica (como acontecem e como operam enquanto práticas na constituição de sujeitos). A opção pelo estudo do eixo educação, trabalho e juventude, na sua recente configuração como política pública brasileira, se articula também com nossas experiências acadêmicas, estando vinculada às atividades do Programa Conexões de Saberes - Diálogos entre a universidade e as comunidades populares, na expectativa de integrar ações de extensão e pesquisa. Este Programa, desenvolvido pela SECAD/MEC, visa apoiar a permanência na universidade e qualificar a formação de jovens universitários de origem popular, fomentando a construção de diálogos entre a universidade e as comunidades populares. Nosso campo de estudo e intervenção se construiu a partir de experiências com jovens participantes do ProJovem Urbano (Programa Nacional de Inclusão de Jovens), no contexto de um Núcleo localizado na zona norte do município de Porto Alegre, atendendo jovens entre 18 e 29 anos, que concluíram a 4ª série, mas não a 8ª série do ensino fundamental e não têm vínculos formais de trabalho. A formação neste programa tem como objetivos oferecer aos jovens oportunidades de elevação da escolaridade, de

qualificação profissional e de participação em ações comunitárias. As ações de extensão, configuradas através de propostas articuladas à pesquisa, tiveram como objetivo construir espaços coletivos de análise com educadores e jovens, colaborando nos processos avaliativos locais a fim de compreender as práticas que constituem estas políticas. Para isso, após um período de acompanhamento das atividades do núcleo, propomos o debate sobre a "Primeira Conferência de Políticas Públicas para a Juventude", que culminou na concretização de uma Conferência Livre, processo inserido no Plano de Ação Comunitária, uma das atividades previstas no projeto pedagógico do ProJovem. Esta proposta se desdobrou em: a) Oficinas de rádio comunitária: organizadas em conjunto com os educadores do núcleo nos moldes de uma rádio recreio, onde os jovens produziram apresentações semelhantes a um programa de rádio, explorando temáticas pertinentes de suas realidades; b) Produção de um vídeo/documentário: desenvolvido em conjunto com os jovens participantes do núcleo sobre a temática de maior interesse entre eles, juventude e mercado de trabalho. Para a produção do vídeo estes jovens realizaram entrevistas e filmagens, no Parque da Redenção, com o objetivo de obter informações sobre as relações entre o jovem e as oportunidades de trabalho. Uma primeira edição deste material foi utilizada como dispositivo para o debate das próprias trajetórias de trabalho destes jovens participantes do programa. A segunda edição resultou em um documentário sobre juventude e trabalho que foi exibido no dia da Conferência Livre; c) Conferência Livre: culminância das atividades, a conferência foi organizada de acordo com as orientações do Manual Orientador das Conferências Livres, modalidade prevista no processo de desenvolvimento da Conferência Nacional. Conforme as escolhas temáticas dos alunos foram discutidas e levantadas propostas de políticas públicas para a juventude nas áreas de "Educação, Trabalho e Meio Ambiente". Este conjunto de ações de extensão resultou na produção de um relatório-base, documento onde foram registradas as discussões e propostas dos jovens participantes, enviado à Secretaria Nacional da Juventude para contribuir na Conferência Nacional realizada em Brasília no mês de abril deste ano. Promover este debate com os envolvidos na concretização de uma política pública juvenil nos permitiu explorar uma compreensão de política que vai além do que ela simplesmente oferece e o que o usuário recebe, mas que explora o modo como ela acontece nas relações que operam sua implementação. Estes dados, assim como todos os materiais produzidos através desta proposta de extensão compõem hoje um portfólio que constitui o nosso "corpus de análise" para estudos que estão em desenvolvimento conforme o projeto de pesquisa. Situamos aqui, práticas de extensão na interface com a pesquisa, entendendo que esta relação potencializa outras formas de produção de conhecimento, outra concepção de extensão e de

construção de diálogos entre a universidade e as comunidades. Para os jovens daquele núcleo do ProJovem, a experimentação de atividades participativas em um contexto que discutiu as demandas e os desafios das políticas de juventude, propiciou um exercício coletivo de análise dos embates e contradições em um programa de formação, mas também das possibilidades dos espaços construídos nos encontros e trocas de saberes, encontros tensos e intensos.